

Sistema de preservação do patrimônio missioneiro: o uso de mídias digitais para dissipar fronteiras geográficas

Preservation system of Jesuit Missions' heritage: using digital media to dissipate geographic boundaries

Sandra Schmitt Soster

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP, Brasil
soster@sc.usp.br

Anja Pratschke

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP, Brasil
pratschke@sc.usp.br

Resumo

Ao analisar o antigo conjunto denominado Trinta Povos das Missões sob um olhar baseado no pensamento complexo, este artigo busca analisar tecnologias digitais e metodologias que auxiliem não somente registro, preservação e divulgação deste patrimônio, mas também potencializem as interações entre os agentes envolvidos no sistema de preservação do patrimônio missioneiro, para que ele funcione de maneira mais eficiente e este patrimônio mantenha-se vivo, cumprindo sua função social como suporte da memória e da identidade de uma cultura local e de uma reflexão social global.

Palavras-chave: Missões Jesuíticas; Pensamento Complexo; Tecnologias de Informação e Comunicação; Preservação e Gestão do Patrimônio.

Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa de mestrado que analisa a antiga Província Jesuítica do Paraguai, formada por trinta aldeamentos, cuja extensão geográfica hoje compreende parte dos territórios de Argentina, Brasil e Paraguai (Figura 1, na próxima página). Fundadas entre os anos de 1609 a 1706, as missões jesuíticas firmaram o domínio espanhol sobre seu território sul-americano demarcado em 1494 pelo Tratado de Tordesilhas. Contudo, no âmbito social, para a Companhia de Jesus foram locais para a conversão religiosa dos indígenas, e para os indígenas foram uma alternativa aos dois sistemas políticos e econômicos vigentes: Portugal com as investidas bandeirantes e Espanha com a *encomienda*. Em 1750, o território foi novamente dividido pelo Tratado de Madri e os jesuítas foram expulsos do atual Rio Grande do Sul, ocasionando uma guerra em 1768.

Ao longo dos anos que se sucederam, as missões foram reduzidas a ruínas por guerras nacionais, pela ação do tempo e do homem e pela construção de cidades sobre seus traçados; restando apenas dezoito delas com sítios históricos. Contudo, mesmo aqueles que não possuem sítios históricos contribuem para o entendimento desta experiência, seja com patrimônio material ou imaterial.

No passado, os Trinta Povos foram marcados por um caráter sistêmico, pois uma ampla rede de caminhos interligava os aldeamentos e havia auxílio mútuo entre eles, possibilitado pelo que o embaixador argentino Mario Ibañez (2000) chama de “prodigiosa e eficaz utilização de comunicações e de informação”. O autor acredita que este sistema antecipou

“um mundo global que permitia e respeitava o desenvolvimento dos canais humanos da criação” (IBAÑEZ, 2000, p. 19, tradução nossa!). Na atualidade, o caráter sistêmico está presente na complementariedade entre os sítios históricos, na necessidade de preservação integrada dos patrimônios materiais e imateriais e na urgência da retomada da comunicação entre os agentes de preservação, superando os limites impostos pelas fronteiras geográficas.

Estado atual da preservação

Pela grandeza de um trabalho sobre as trinta missões, foram analisadas a mais bem conservada de cada país, pois se entende que sofram maiores ações de preservação de seus órgãos responsáveis: São Miguel – Brasil; Trinidad – Paraguai e San Ignacio Miní – Argentina. Entrevistas e pesquisa de campo permitiram observar e analisar o estado atual das políticas de preservação e divulgação deste patrimônio. Através de pesquisa bibliográfica, sob um olhar embasado pelo pensamento complexo do sociólogo francês Edgar Morin (2005 [1970]), analisou-se o que se convencionou chamar de “sistema de preservação do patrimônio missioneiro” e percebeu-se a necessidade de entendê-lo como um sistema envolvendo elementos físicos e históricos (patrimônio material e imaterial) e as interações entre seus agentes de preservação (pesquisadores, órgãos responsáveis, guias de turismo e comunidade).

Nesta análise, percebeu-se que os órgãos responsáveis pela preservação têm consciência desta necessidade de entender e trabalhar o conjunto dos sítios e remanescentes, como visto no Programa de Capacitação para Conservação,

Gestão e Desenvolvimento Sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani (UNESCO, 2004). Inclusive, na década de 1990, houve uma maior interação entre os representantes destes órgãos, em parte pela importância das missões jesuíticas como patrimônio representativo dos países que faziam parte do Mercosul na época (pois era patrimônio comum de todos eles). Contudo, atualmente não é possível alcançar esta preservação integrada por questões políticas, administrativas e econômicas, devido inclusive a limitações causadas pelas fronteiras geográficas. Prevalece a atuação de órgãos nacionais sobre as questões legislativas relacionadas à preservação dos sítios históricos, conforme indicações da Carta de Atenas (1931).

A Figura 2 (na próxima página) à esquerda apresenta o estado atual da comunicação entre os agentes de preservação, predominantemente unilateral. Os pesquisadores e os órgãos responsáveis produzem a informação e se comunicam entre si. Enquanto isso, a comunidade, que deve apropriar-se e valorizar este patrimônio, recebe informações através dos guias de turismo. Portanto, a importância deste profissional é subestimada, já que são a ponte entre a informação produzida e a comunidade. Sua formação e atuação deveriam ser estendidas para ações mais abrangentes, como a sensibilização do público e o desenvolvimento de material educativo, agindo como educadores – como menciona o diretor do Museu da Língua Portuguesa, Antônio Carlos Sartini (2014).

Estado desejado

Em busca de solução para esta questão, foram analisadas tecnologias digitais e metodologias que pudessem auxiliar a dissipar a distância entre os agentes de preservação de todos os países envolvidos. Dessa forma, seria possível retomar virtualmente a noção de sistema que marcou os Trinta Povos em seu passado.

Como mostrado na Figura 2 (na próxima página) à direita, entende-se que as tecnologias digitais possibilitam uma forma diferente de comunicação, em que os diversos agentes envolvidos tenham um melhor contato entre si e com a informação produzida. Dessa forma, é possível potencializar o uso da informação e sua divulgação; promover a criação coletiva de conhecimento (como o filósofo da informação francês Pierre Lévy já afirmava em 1999); estreitar laços entre profissionais, instituições e comunidade glocal; promover a colaboração e a conversa entre os países sobre estas atividades e em relação ao patrimônio compartilhado; e valorizar o patrimônio cultural em comum. Retomando a noção histórica de auxílio mútuo que embasou a existência dos trinta povos no passado e buscando dissipar os problemas causados atualmente pelas fronteiras nacionais, entende-se que o uso de mídias digitais pode integrar história, patrimônio e agentes da preservação, de modo a auxiliar na realização das atividades museológicas – pesquisa, preservação e divulgação, segundo o químico norte-americano Garry Thomson (1978).



Figura 1: Os trinta aldeamentos que formaram a antiga Província Jesuítica do Paraguai. (Elaborada pelas autoras.)

Estudo de casos

Neste sentido, algumas tecnologias digitais e metodologias de abordagem à comunidade foram analisadas ao longo da pesquisa de mestrado (ver Figura 3, na próxima página) e demonstraram, cada qual de uma determinada maneira, potencial contribuição para a melhoria do sistema de preservação do patrimônio das missões jesuíticas.

Metodologia de inventário e base de dados online

Segundo a coordenadora do projeto de pesquisa “Critérios e metodologias para a realização de inventário do patrimônio cultural paulista”, a cientista da informação brasileira Luzia Costa (2012) da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, o foco metodológico deste projeto foi o aprimoramento de um padrão de descrição da informação (PDI) para o inventário do patrimônio, que possibilitasse a descrição de todo e qualquer tipo de bem patrimonial, seja ele material ou imaterial (arqueológico, edificado, paisagístico, móvel, integrado, arquivístico, bibliográfico, e registros do patrimônio imaterial).

Além disso, através deste projeto, aprimorou-se o sistema web gratuito de base de dados denominado Memória Virtual, que possibilita o cadastro dos bens patrimoniais. De acordo com os cientistas da computação brasileiros Elisa Nakagawa e Thiago Bianchi (2013), coordenadores da equipe de programação, este sistema foi pensado para abrigar os acervos de várias instituições, com grande número de bens inscritos e de dados para descrevê-los. Ao organizar as informações de um determinado acervo histórico, possibilita sua disponibilização à população, caso seja desejávelⁱⁱ.

No âmbito das missões, percebe-se a importância da adoção de um método de registro e de uma plataforma online de base de dados, que sejam compartilhados entre os órgãos de preservação permitiria a formação de um local unificado para o registro e a divulgação do patrimônio missionário.

Web Semântica

Idealizada por Tim Berners-Lee (pesquisador que trabalhou na criação da ferramenta que deu origem à *World Wide Web*

– W3C), esta é uma linguagem em desenvolvimento que permite ao computador entender os dados inseridos e fazer relações entre eles. É utilizada, por exemplo, pelo grupo de pesquisa CulturePlex – *Cultural Complexity and Digital Humanities Lab*, onde são desenvolvidos diversos projetos voltados ao patrimônio sob o viés da Complexidade, dentre eles o intitulado O Barroco Hispânico: Complexidade na primeira cultura Atlântica (Suárez, 2013).

A chave da Web Semântica é a caracterização de um arquivo através de seu conceito e das relações que mantêm com os demais, de tal forma que sua ideia central é entendida pelo computador. Dessa maneira, é possível relacionar informações de diversos bancos de dados, unindo o conhecimento produzido nos países e regiões envolvidos. De acordo com cientista da computação húngaro Barnabás Szász et al (s.d., p. 2, tradução nossaⁱⁱⁱ):

“Um dos campos de aplicações que será beneficiado pelos avanços recentes nas Tecnologias de Web Semântica é a área da Gestão do Conteúdo do Patrimônio Cultural. Esse campo envolve o desenvolvimento de aplicações para a eficiência do processamento, armazenamento, recuperação e exploração dos materiais acerca do patrimônio cultural”.

A Web Semântica também pode retornar resultados em diversos idiomas; o que, no caso das missões jesuíticas, permitiria registrar e divulgar o patrimônio indígena utilizando termos nativos. Além disso, a possibilidade de integrar informações de vários bancos de dados é importante neste caso de patrimônio compartilhado entre diversas nações.

Alfabetização tecnológica

O projeto espanhol “*Plan de Alfabetización Tecnológica y Software Libre de Extremadura*” trabalha a alfabetização tecnológica, disponibilizando meios, realizando a inclusão digital e incentivando cada indivíduo da comunidade a produzir e disseminar conhecimento através de atividades de seu interesse (JUNTAEX & AUPEX, 2004). Mesmo tendo iniciado em 1999, o projeto ainda é referência na área de inclusão digital e por seus resultados em relação à adesão popular. Atualmente, são 45 espaços físicos, distribuídos

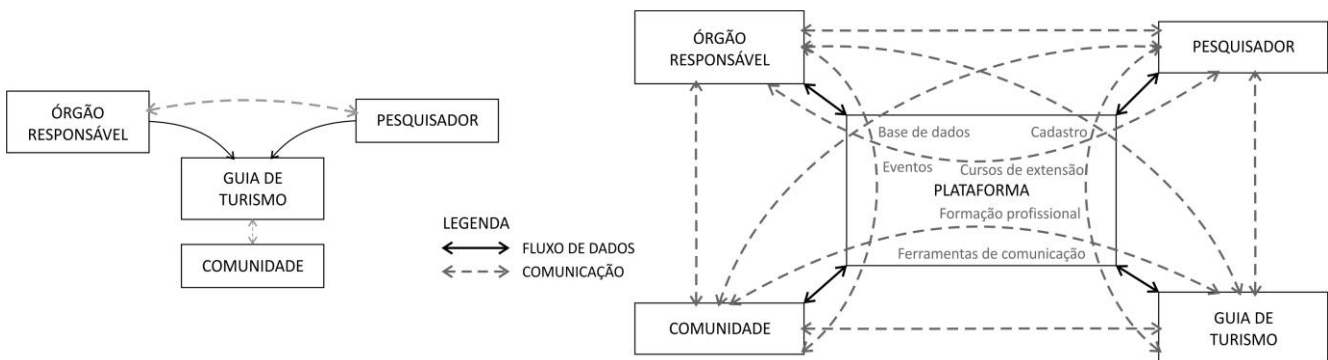


Figura 2: À esquerda, estado atual da comunicação entre os agentes. À direita, estado esperado. (Elaboradas pelas autoras.)

pela região espanhola que lhe dá nome. Sua diretriz está centrada no entendimento de que, para uma efetiva educação patrimonial através de meios digitais, é importante que a comunidade receba treinamento adequado para utilizar os computadores e as interfaces disponibilizadas.

No caso das missões jesuíticas, após a implementação de um sistema de registro e divulgação do patrimônio missionário, seria importante que os órgãos públicos criassem meios para a realização de atividades para promover a interface e incentivar seu uso nas escolas. Pois uma população consciente da história e de sua importância melhora sua afetividade em relação aos sítios históricos e, conseqüentemente, auxilia na preservação dos mesmos.

Patrimônio e experiência

As várias edições do projeto “Pinhal Digital”, realizadas entre os anos de 2003 e 2005, na cidade de São Carlos-SP, tiveram a intenção de criar novas experiências entre o visitante e o patrimônio, onde pudesse ocorrer a apropriação do patrimônio analisado e o aprofundamento da reflexão sobre ele, com vivências mais prolongadas junto ao patrimônio e atividades que criassem laços afetivos entre ele e o visitante, envolvendo diversos de seus aspectos (Pratschke, Bortolucci & Costa, 2006).

De acordo com Pratschke (2004, p. 67), o projeto teve o “[...] objetivo de estruturar e organizar as diversas camadas e os múltiplos aspectos da rica história da Fazenda de Café Pinhal, São Carlos [...]”. Ao longo da experiência, percebeu-se que um período prolongado junto ao patrimônio, uma imersão para levantamento de dados e análise de suas facetas, resulta na conscientização dos participantes sobre a

importância do patrimônio. Uma mudança de olhar sobre o objeto, possibilitada pelo entendimento de sua significância. O que não é possível em visita turística comum.

Neste contexto, as mídias digitais são elementos importantes que podem ser utilizadas para auxiliar as atividades de levantamento, registro e catalogação de informações. No caso do Pinhal Digital, os participantes utilizaram *tablets* durante a coleta de dados, que foram reunidos em uma plataforma online criada paralelamente. Mas seria possível ainda explorar outras tecnologias pertinentes para complementar a experiência do visitante junto ao patrimônio cultural e também divulgar informações levantadas e conhecimentos produzidos.

No caso das Missões Jesuíticas, entende-se que esta metodologia de contato mais intenso e profundo com os sítios históricos é especialmente importante para propiciar aos visitantes uma compreensão mais realista da dimensão da importância deste patrimônio e o entendimento desta cultura, e incentivar na comunidade local uma reapropriação de suas origens.

Considerações Finais

Atualmente, a comunicação entre os agentes de preservação das Missões Jesuíticas ocorre de maneira predominantemente unidirecional. As mídias digitais poderiam ser utilizadas para potencializar as interações necessárias para um melhor funcionamento do sistema de preservação do patrimônio missionário. O que ocorreria através da divulgação sem limites geográficos e da disponibilização de canais de comunicação entre os agentes, em uma bidirecionalidade comunicacional impossível em

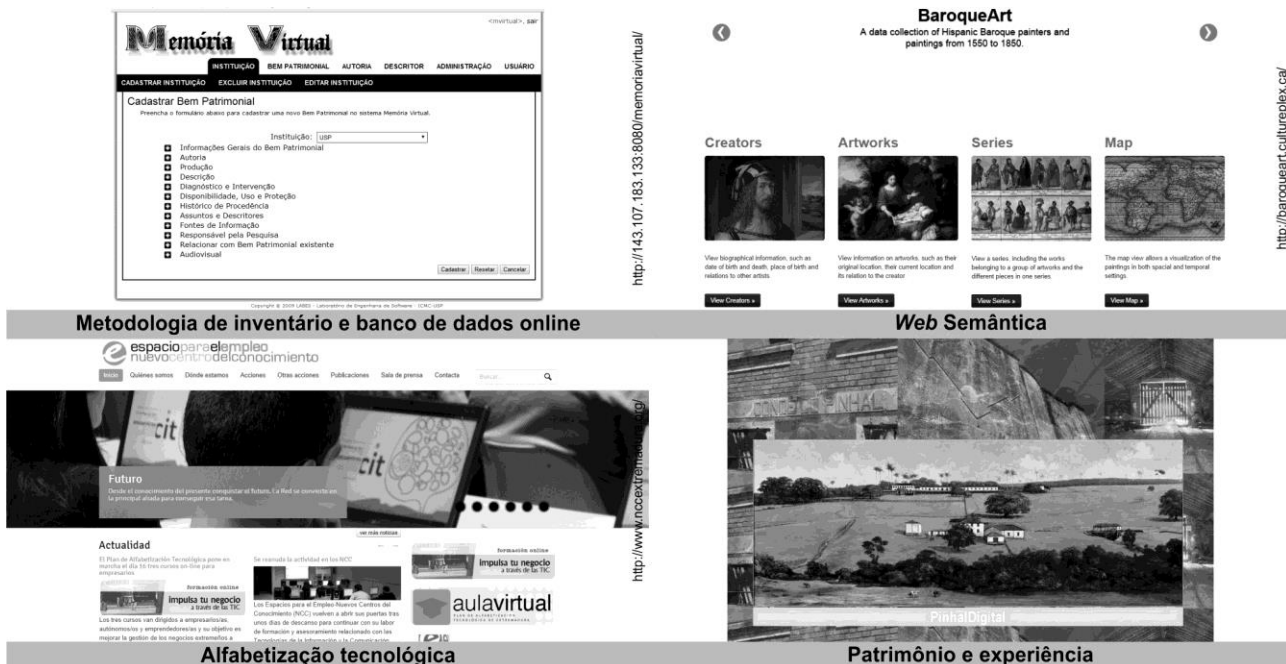


Figura 3: Tecnologias e metodologias analisadas.

outras mídias. A possibilidade de transformar todos os agentes do sistema em receptores e emissores propiciaria, por exemplo, a coleta da memória da comunidade local, tão esquecida pela preservação, imortalizando o patrimônio imaterial da região.

A utilização das mídias digitais e a transcrição do patrimônio no mundo virtual não anulam o espaço concreto. Ao contrário, ampliam este bem patrimonial. De modo que o ambiente *online* relacionado a um patrimônio cultural pode ser projetado como um espaço de encontro entre o indivíduo e a cultura ali representada, onde são acumuladas e trocadas informações, através de pesquisa e de inserção de dados. Este se torna um local que propicia à comunidade a formação de laços afetivos com sua história e sua cultura, formando o sentimento de pertencimento tão importante para justificar a permanência do patrimônio.

Se implementadas, as tecnologias e metodologias analisadas trariam contribuições administrativas, econômicas e culturais, incluindo a promoção do turismo, o registro e valorização do patrimônio. Dessa forma, seria possível libertar a gestão patrimonial missioneira de amarras administrativas e dos limites geográficos que a caracterizam, e expandir o horizonte das missões jesuíticas para além do sítio histórico, levando informação para a comunidade global e incentivando sua apropriação e consequente valorização. Contudo, as ferramentas analisadas ainda concentram sua atuação sobre as atividades de catalogação e divulgação de informações, de modo que, durante esta pesquisa não foi encontrado um banco de dados que incluía ferramentas para a interação entre os agentes, como e-mails e chats.

Indica-se também a retomada de uma comissão inter-regional de gestão do patrimônio missioneiro (como experiências ocorridas na década de 1990, através do Mercosul) com a prevalência da competência sobre interesses políticos locais, responsável por organizar e alimentar uma plataforma de base de dados e de comunicação, e também pela tomada de decisões administrativas e o fornecimento de apoio técnico para as ações necessárias.

Agradecimento

Nosso agradecimento ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Referências

- Carta de Atenas (1931). In: I. Cury (Org.). Cartas patrimoniais. Edições do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.
- Costa, L. S. F. (2012). Critérios e metodologias para a realização de inventário do patrimônio cultural paulista. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/45936/criterios-e-metodologias-para-a-realizacao-de-inventario-do-patrimonio-cultural-paulista/>>.
- Ibañez, M. C. (2000). Misiones Jesuíticas brasileñas. In: MUSEO DE ARTE HISPANOAMERICANO ISAAC FERNÁNDEZ BLANCO (Org.). Misiones Jesuíticas brasileñas. Buenos Aires: Museo de arte hispanoamericano Isaac Fernández Blanco, p. 19-21.
- JUNTAEX & AUPEX. (2004). Campanas extremeñas en la Red. Extremadura: AUPEX.
- Lévy, P. (1999). Cibercultura. São Paulo: 34.
- Morin, E. (2005). O método I: a natureza da natureza. Trad. Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina. 1ª ed. 1970.
- Nakagawa, E. & Bianchi, T. (2013). Sistema Memória Virtual. [Palestra] In: WORKSHOP DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVOS HISTÓRICOS, 1., São Carlos-SP.
- Pratschke, A. (2004). Pinhal digital: estrutura mnemônica e processos multimídia nas fazendas de café: História, arquitetura e tecnologia. In: IBEROAMERICAN CONGRESS OF DIGITAL GRAPHICS, 8, Porto Alegre. Proceedings of... Porto Alegre: [s.n.], 2004. [online] Disponível em: <http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?_id=sigradi2004_197&sort=DEFAULT&search=%2Fseries%3A%22SIGRADI%22&hits=1527>.
- Pratschke, A., Bortolucci, M. Â. P. C. & Costa, L. S. F. (2006). Pinhal digital: uma experiência de transdisciplinaridade. In: N. P. Kuri & A. N. R. Silva (Org.). O ensino no Campus USP São Carlos: inovações e inovadores. São Carlos: CETEPE-USP, v. 1, p. 67-86.
- Sartini, A. C. M. (2014). Museus e Comunidade, um Caminho de Mão Dupla. Palestra. São Carlos: Fundação Pró-Memória.
- Suárez, J. L. et al. (2013). Towards a digital geography of Hispanic Baroque art. Literary and Linguistic Computing Advance Access. Disponível em: <http://www.cultureplex.ca/media/publications/Digital_Geography.pdf>.
- Szász et al (s.d.). Cultural Heritage on the Semantic Web: the Museum24 project. s.d. [online] Disponível em: <<https://www.artio.net/downloads/presentations/museum24-project/download>>.
- Thomson, G. (1995). The museum environment. Oxford: Butterworth-Heinemann. 1ª ed. 1978.
- UNESCO (2004). Missões Jesuíticas dos Guarani: programa de capacitação para conservação, gestão e desenvolvimento sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani. UNESCO: Brasília.

ⁱ **Do original em espanhol:** “[...] una prodigiosa y eficaz utilización de comunicaciones y de información. Anticiparon un mundo global que permitía y respetaba el desarrollo de los cauces humanos de la creación” (IBAÑEZ, 2000, p. 19).

ⁱⁱ Também é possível que a instituição que está cadastrando bens patrimoniais no sistema Memória Virtual defina não divulgar os dados contidos em seu acervo, se assim preferir. O que é realizado através de um dos tópicos a ser preenchido no início da ficha de cada bem patrimonial, intitulado “Acesso externo”.

ⁱⁱⁱ **Do original em inglês:** “One of the fields of applications which will benefit from the recent advances in Semantic Web Technologies is the area of Cultural Heritage Content Management. This field involves the development of applications for the efficient processing, storage, retrieval and exploitation of cultural heritage materials” (SZÁSZ et al, s.d., p. 2).